


30/4/2016 09:00:00 - Geral

## **Crise aumenta desigualdade de renda do trabalho**

clique para ampliar 

ESSE é o segundo aumento seguido no índice para o Estado, apontou IBGE

O Piauí continua sendo o Estado mais desigual de todo o país, segundo pesquisa do Bradesco divulgada esta semana, tendo como base os microdados da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), realizada pelo IBGE, que considera o rendimento habitual dos trabalhadores brasileiros.

Em 2015, assim como em 2014, o Piauí foi o estado que registrou o maior aumento na desigualdade, com resultado maior que a média nacional. . O índice de Gini piauiense passou de 0,505 no quarto trimestre de 2014 para 0,573 no quarto trimestre de 2015 - quanto mais próximo de zero, mais igualitária é a distribuição da renda. No índice de Gini brasileiro, o indicador foi de 0,498 para 0,499, no mesmo período.



O índice de Gini é uma medida do grau de concentração de uma distribuição, cujo valor varia de zero (a perfeita igualdade) até um (a desigualdade máxima). Esse índice é uma medida do grau de concentração de uma distribuição, cujo valor varia de zero (a perfeita igualdade) até um (a desigualdade máxima).

Em 2014, mesmo com a economia estagnada, o índice Gini do Piauí deu uma reduzida, de 0,566 para 0,505, no entanto, mantendo o Estado entre os mais desiguais.

O PIB brasileiro caiu 3,8% em 2015 e tende a registrar nova forte recessão neste ano.

Por se referir à renda do trabalho, a pesquisa não inclui programas como o Bolsa Família, o que poderia minimizar a piora. Com a crise fiscal, porém, o benefício do programa não teve aumento real no ano passado.

A piora na distribuição de renda é especialmente ruim num momento de queda nos salários reais, segundo **Marcelo Neri**, diretor da FGV Social. Pela Pnad Contínua, a renda real (descontada a inflação) caiu 2% no fim do ano passado, para R\$ 1.953.

"O bolo da renda não apenas murchou como murchou mais para os mais pobres. E essa grande virada foi no último trimestre de 2015", afirmou Neri, ex-ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Especiais da Presidência no governo Dilma Rousseff.

**OUTROS ESTADOS-** Pelos cálculos do banco, a desigualdade cresceu em 12 das 27 unidades da Federação no quarto trimestre do ano passado ante o mesmo período do ano anterior. Apenas na região Sul do país o indicador que mede a distribuição de renda não piorou em nenhum Estado.

Pelos dados do banco, o índice de Gini aumentou em quatro dos sete Estados do Norte do Brasil, com destaque para o Amazonas (0,515) e o Acre (0,473), que tiveram piora de 4% e 3% no indicador, respectivamente.

Também houve aumento da desigualdade em cinco Estados do Nordeste, especialmente no Rio Grande do Norte (de 0,476 para 0,515) e no Maranhão (de 0,490 para 0,512). (Com informações do Folha de São Paulo)